

Identificação por enfermeiros da dimensão das emoções presentes no processo de doação de órgãos e tecidos

RESUMO | OBJETIVO: Conhecer as emoções identificadas por enfermeiros no processo de doação ao transplante de órgãos e tecidos. METODOLOGIA: Estudo qualitativo descritivo-exploratório, fundamentado na perspectiva Sociopoética. O Grupo-Pesquisador foi desenvolvido em 2015 é composto por 8 enfermeiros que trabalhavam há mais de 6 meses no processo de doação/transplantes de órgãos de um hospital geral do extremo sul do estado da Bahia, Brasil. A produção de dados foi orientada por desenhos, para estímulo dos sentidos. Os áudios foram transcritos, textualizados e categorizados segundo análise de conteúdo de Bardin. As exigências éticas da pesquisa com seres humanos do país foram cumpridas. RESULTADOS: As principais dimensões dos enfermeiros sobre as emoções no trabalho de doação para transplante de órgãos e tecidos foram agrupadas nos seguintes temas: prazer do resultado, da incerteza da doação à satisfação do transplante, a motivação para transformar a aflição em contentamento, e da dor da perda ao júbilo por receber um órgão e finalmente obter qualidade de vida. CONCLUSÕES: Concluiu-se que a identificação das dimensões das emoções presentes no processo de doação de órgãos e tecidos, por enfermeiros, têm a possibilidade de promover aprimoramento de suas atividades cotidianas dentre outros fatores que influenciam o trabalho desses profissionais.

Palavras-chaves: Pessoal de Saúde; Enfermagem; Transplantes; Trabalho.

ABSTRACT | OBJECTIVES: To investigate the process of organ and tissue donation for transplantation from the perspective of nurses. METHODS: Qualitative descriptive-exploratory study, based on the Sociopoetic perspective. The Researcher Group was developed in 2015 and consists of 8 nurses who had worked for more than 6 months in the organ donation / transplantation process of a general hospital in the extreme south of the state of Bahia, Brazil. The production of data was guided by drawings, to stimulate the senses. The audios were transcribed, textualized and categorized according to Bardin's content analysis. The ethical requirements of research with human beings in the country have been met. RESULTS: Las principales dimensiones de las emociones de las enfermeras en el trabajo de donación para el trasplante de órganos y tejidos se agruparon en los siguientes temas: placer por el resultado, desde la incertidumbre de la donación hasta la satisfacción del trasplante, la motivación para transformar la angustia en alegría y el dolor de pérdida de alegría por recibir un órgano y finalmente obtener calidad de vida. CONCLUSIONS: It was concluded that the identification of the dimensions of the emotions present in the organ and tissue donation process, identified by nurses, has the possibility of promoting improvement in their daily activities, among other factors that influence the work of these professionals.

Keywords: Health Personnel; Nursing; Transplants; Work.

RESUMEN | OBJETIVO(S): Investigar el proceso de donación de órganos y tejidos para trasplante desde la perspectiva de las enfermeras de un hospital de referencia general para una organización de obtención de órganos. METODOLOGÍA: Estudio cualitativo descriptivo-exploratorio, basado en la perspectiva Sociopoética. El Grupo de Investigadores se desarrolló en 2015 y está integrado por 8 enfermeras que habían trabajado durante más de 6 meses en el proceso de donación / trasplante de órganos de un hospital general en el extremo sur del estado de Bahía, Brasil. La producción de datos fue guiada por dibujos, para estimular los sentidos. Los audios se transcribieron, textualizaron y categorizaron de acuerdo con el análisis de contenido de Bardin. Se han cumplido los requisitos éticos de la investigación con seres humanos en el país. RESULTADOS: Las principales dimensiones de las emociones de las enfermeras en el trabajo de donación para el trasplante de órganos y tejidos se agruparon en los siguientes temas: placer por el resultado, desde la incertidumbre de la donación hasta la satisfacción del trasplante, la motivación para transformar la angustia en alegría y el dolor de pérdida de alegría por recibir un órgano y finalmente obtener calidad de vida. CONCLUSIONES: Se concluyó que la identificación de las dimensiones de las emociones presentes en el proceso de donación de órganos y tejidos, identificadas por los enfermeros, tiene la posibilidad de promover la mejora en sus actividades diarias, entre otros factores que influyen en el trabajo de estos profesionales.

Palabras claves: Personal sanitario; Enfermería; Trasplantes; Trabajo.

Thiago Nogueira Silva

Doutorando no Programa de pós-graduação ciências do cuidado, Universidade Federal Fluminense-UFF. Integrante dos Grupos de Pesquisa CNPq: Ensino, Criatividade e Cuidado em Enfermagem e Saúde (Nupeccs) e Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupetmae). RJ,

Brasil

ORCID: 0000-0002-8666-8698

Claudia Mara de Melo Tavares

Professora Titular da Universidade Federal Fluminense-UFF. Docente no Programa de pós-graduação ciências do cuidado da Escola de Enfermagem Aurora de Afonso

Costa (EEAAC)/UFF. Líder do Grupo de Pesquisa CNPq: Ensino, Criatividade e Cuidado em Enfermagem e Saúde (Nupeccs), RJ, Brasil. –

ORCID: 0000-0002-8416-6272

Rozemere Cardoso de Souza

Doutora em Enfermagem Psiquiátrica.

Professora do Departamento de Ciências da Saúde, Universidade Estadual de Santa Cruz, BA, Brasil.
ORCID: 0000-0003-2705-1556.

Glauciane da Silva Sales

Especialista, Coordenadora de Faturamento do Hospital Municipal de Teixeira de Freitas, Teixeira de Freitas, BA, Brasil.
ORCID: 0000-0002-5555-1059

Naiara Maia da Silva

Especialista, Coordenadora da Atenção Básica. São Gonçalo dos Campos, BA, Brasil.
ORCID: 0000-0002-2405-0542

Marilei de Melo Tavares

Psicóloga. Pós-doutorado pela UERJ. Docente permanente do Programa de Pós-graduação em Enfermagem - Mestrado Profissional Ensino na Saúde: Formação

docente interdisciplinar para o SUS da Universidade Federal Fluminense - UFF. Líder do Núcleo de Pesquisa Trabalho, Meio Ambiente, Arte e Emoções em saúde (Nupet-mae-CNPq). Professora Adjunto do Curso de Enfermagem da Universidade de Vasouras. RJ, Brasil
ORCID: 0000-0002-3276-0026

Recebido em: 01/07/2021

Aprovado em: 10/09/2021

INTRODUÇÃO

As etapas a seguir podem ser encontradas no processo de doação ao transplante de órgãos e tecidos no Brasil: identificação e manutenção de potenciais doadores; exames para avaliação do quadro de morte encefálica e também por avaliação clínica, neurológica e gráfica; comunicação aos familiares do diagnóstico e; entrevista familiar para doação. Ao final dessas etapas, após a autorização dos familiares, pode ser realizado o processo de captação e distribuição dos órgãos⁽¹⁾.

Dessa maneira, aqueles profissionais que desenvolvem atividades cotidianamente no processo de doação ao transplante têm quantidade elevada de atribuições e lidam com uma gama significativa de emoções, que podem comprometer a saúde mental dos mesmos, pelo surgimento de sofrimento psíquico, ou até mesmo agravamento de problemas preexistentes entre os trabalhadores².

Portanto, ao observar o quanto se torna imprescindível elucubrar e cooperar para o aperfeiçoamento das vivências relativas ao trabalho no contexto da doação ao transplante de órgãos e tecidos, este estudo teve por objetivo conhecer as emoções expressas por enfermeiros no processo de doação de órgãos e tecidos ao transplante.

MÉTODOS



Aqueles profissionais que desenvolvem atividades cotidianamente no processo de doação ao transplante têm quantidade elevada de atribuições e lidam com uma gama significativa de emoções, que podem comprometer a saúde mental dos mesmos [...]



Trata-se de uma pesquisa qualitativa, fundamentada no método Sociopoiética⁽³⁾. O Grupo Pesquisador (GP) foi composto por oito enfermeiros que atuavam há mais de seis meses no processo de doação e transplante de órgãos, na área de abrangência de uma Organização de Procura de Órgãos (OPO), Sul do estado da Bahia, Brasil.

Os dados foram colhidos no segundo semestre do ano de 2015. O encontro com o GP ocorreu numa sala de aula cedida por uma instituição de ensino privado, com duração de três horas e meia. Utilizou-se também do Consolidated Criteria For Reporting Qualitative Research (COREQ), para verificação dos itens na construção dos diálogos com o GP⁽⁴⁾.

Essa construção utilizou-se de técnicas criativas com recurso de desenho, que permitiu ao GP expressar suas emoções mais intrínsecas⁽³⁾. As questões que nortearam os diálogos surgiram das próprias falas dos participantes na busca pelo esclarecimento de questões do cotidiano de trabalho dos participantes.

Após a dinâmica inicial de relaxamento, o encontro com o GP ocorreu, a partir da proposta da confecção de uma mandala, que refletisse o processo de doação de órgãos e transplantes, a partir dos órgãos dos sentidos: tato, visão, paladar e audição, .

O trabalho grupal foi gravado com a autorização do GP e os áudios foram transcritos, textualizados e categoriza-

dos segundo análise de conteúdo de Bardin⁽⁵⁾.

O estudo cumpriu todas as exigências éticas da pesquisa com seres humanos do país sendo aprovado por um Comitê de Ética em Pesquisa com seres humanos, sob o protocolo de n.º 996.669, CAAE n.º 33743514.7.0000.5243, conforme regulamenta a Resolução n.º 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde - CNS⁽⁶⁾.

RESULTADOS

O Quadro 1 mostra as emoções expressas por enfermeiros no trabalho de doação de órgãos e transplantes, a partir das seguintes dimensões identificadas nas seguintes categorias temá-

ticas: prazer do resultado; da incerteza da doação à satisfação do transplante; a motivação para transformar a aflição em contentamento; da dor da perda ao júbilo por receber um órgão e finalmente obter qualidade de vida.

Com a textualizados e categorizados segundo análise de conteúdo de Bardin os temas mais frequentes puderam ser aplicados como Dimensões das Emoções presentes no processo de trabalho de doação de órgãos onde, no quadro puderam ser colocados exemplos de falas dos sujeitos.

Nesse contexto, pela intenção de singularizar os achados das falas dos co-pesquisadores participantes do estudo, através da elaboração do quadro acima, tornou-se possível uma concentração dos dados para facilitar a cons-

trução analítica da discussão em torno da temática deste artigo.

DISCUSSÃO

Para uma melhor organização da discussão dos dados produzidos como resultados da pesquisa, a análise das falas dos sujeitos foi dividida em três tópicos específicos, com agrupamento dos mesmos conforme temas mais frequentes sendo aplicados como Dimensões das Emoções presentes no processo de trabalho de doação de órgãos, como segue:

Prazer do resultado

Ao se tratar do “Prazer do resultado”, a comoção é uma variedade de emoção que ocorre constantemente

Quadro 1 - Dimensões das Emoções presentes no processo de trabalho de doação de órgãos, exemplos de falas dos sujeitos e frequência de temas individuais.

| Lidar com Emoções | | |
|---|--|---------------------------------|
| Temas | Falas dos Participantes | Frequência de Temas individuais |
| Prazer do resultado | Cada protocolo aberto tem uma finalidade, mas trás uma comoção nos profissionais devido aos desafios encontrados no decorrer do processo. Mesmo sendo árduo, o processo de captação de órgão, promove sempre um gozo ao fim da doação. | 2 |
| Da incerteza da doação à satisfação do transplante | Eu escolhi um o cubo mágico, e desenhei um arco íris depois... E a questão da ventania por não se saber como montar o cubo mágico e a questão do arco íris porque no final do processo seria a beleza que acontece no final. O processo de doação de órgãos ao transplante pode ser considerado como uma ajuda mútua, trazendo satisfação tanto à equipe quanto às famílias. | 3 |
| A motivação para transformar a aflição em contentamento | No quarto ao escutar o coração dá pra colega eu ouvi o coração dela eu senti como se fosse uma vida e uma esperança e aqueles que eu desenhei um coração de uma pessoa muito feliz. Em relação ao paladar e o processo todo no hospital ele tem sempre esse momento né da esperança... Mas também tem a angústia de quem tá trabalhando, a angústia da família que tá esperando em outro local, a angústia da família que tá esperando uma notícia da morte e da doação... E eu acho que o sentimento que define o paladar. Diante de toda a problemática gerada no cotidiano dos trabalhadores que atuam na doação de órgão, a um contentamento no fim do processo. | 5 |
| Da dor da perda ao júbilo por receber um órgão e finalmente obter qualidade de vida | O processo de doação e captação de órgãos ao transplante possui dois extremos: a dor da família em luto, e o júbilo da família do receptor. A doação de órgãos traz como retorno positivo a possibilidade de uma vida com maior qualidade e perspectiva. | 3 |

Fonte: Dados da pesquisa, 2015.

no desencadeamento das atividades que fazem parte do trabalho em doação e transplantes, acontecendo especialmente nos instantes em que os profissionais são confrontados com a finitude, onde passa a sentir a quebra de expectativas anunciadas quase que em senso comum⁽¹⁾. Todavia, nos episódios da doação e dos transplantes passa a emergir grande satisfação por parte desses profissionais.

A doação ao transplante de órgãos possui diferentes formatos de expressão que são moldados pelo ambiente social respondendo a diversas motivações pessoais, coletivas e necessidades institucionais em que estão inseridas, além de concentrar elementos, tais como: religiosos, econômicos, políticos, socioculturais e simbólicos⁽⁷⁾. Na grande maioria das vezes, familiares aceitam a doação e profissionais que atuam na área experimentam emoção que deflagram enorme prazer ao se depararem com a efetivação da doação e ao refletirem em ocasiões futuras a respeito do resultado de sua atitude.

Da incerteza da doação à satisfação do transplante

Com a estimulação dos sentidos conforme a metodologia de produção se pode observar, em especial, na visão, a manifestação no discurso do GP a incerteza. No entanto, ao se estimular o paladar, outra emoção se contrapôs ao incerto, a satisfação. Da incerteza da doação à satisfação do transplante, as principais dificuldades enfrentadas pela família no consentimento da doação estão relacionadas à percepção de assistência inadequada ao paciente⁽⁸⁾; à determinação do óbito pela ocorrência do diagnóstico de morte encefálica, que acontece ainda com o coração batendo⁽⁹⁾; ao não entendimento como morto o corpo mantido artificialmente em unidade de terapia intensiva (UTI).

O protagonismo alcançado pelo fato de ter sido o profissional orientador dos familiares com relação ao pro-

cesso da doação, independentemente da ocorrência de um aceite para doação ou de uma recusa, o empoderando a decidir, é um dos grandes causadores de satisfação, onde pequenos detalhes e esclarecimentos fazem toda a diferença⁽¹⁰⁾. No momento em que estão



A doação ao transplante de órgãos possui diferentes formatos de expressão que são moldados pelo ambiente social respondendo a diversas motivações pessoais, coletivas e necessidades institucionais em que estão inseridas [...]



esclarecidos e compreendidos, a satisfação que o transplante traz, torna-se excelente promotora da elevação da auto-estima.

A motivação para transformar a aflição em contentamento

Com as falas dos enfermeiros, foi ainda possível entender que a motivação para transformar a aflição em

contentamento foi evidenciada, quando estimulados os sentidos da audição e do paladar. Na audição, o GP manifestou a esperança como elemento motivador para o trabalho. Todavia, ao se estimular o paladar, identificou-se a aflição causada pela angústia, que pode ser superada pelo contentamento que apareceu no discurso ainda no estímulo do paladar.

Identifica-se, deste modo, a necessidade de apoio emocional para auxiliar os familiares, especialmente, em dois momentos frente à morte encefálica: aceitação da realidade da perda, seguida da aflição^(10, 11).

Quando os familiares autorizam a doação, esse ato traz alívio, conforto e ajuda a dar sentido à morte do familiar, por outro lado, não poder conhecer os receptores é uma grande frustração para a família, que convive com essa expectativa⁽¹²⁾.

Então, o surgimento e a elucidação de elementos motivadores no processo de doação de órgãos no hospital, deve permear o processo de trabalho dos profissionais que atuam nesse campo. As aflições – de familiares e de profissionais – podem ser superadas pelo contentamento que vem ao se dar conta de que houve êxito na doação.

Da dor da perda ao júbilo por receber um órgão e finalmente obter qualidade de vida

O tema Da dor da perda ao júbilo por receber um órgão e finalmente obter qualidade de vida surge do estímulo ao paladar, quando o GP manifestou no discurso a dor que pode ocasionar a perda de um ente querido. Mas, ainda estimulando esse mesmo sentido, outra emoção fez um contraponto - o júbilo da felicidade da família do receptor, a expectativa de proporcionar a esse receptor maior e melhor qualidade de vida, emoção que surgiu também quando o Grupo foi estimulado à audição.

Tristeza e dor são as emoções que surgem com destaque nas experiên-

cias das famílias frente à abordagem para doação de órgãos no momento da morte encefálica⁽¹¹⁾. Essas emoções precisam ser observadas no momento em que é feita a entrevista familiar. Dessa forma, os profissionais precisam estar atentos para não interferir no processo de luto e ainda precisam levar os familiares ao entendimento de que poderão ajudar outras famílias, talvez, não passar pelo mesmo sofrimento de perda de ente querido.

Pode-se observar que todos os domínios da qualidade de vida dos pacientes mostraram melhora após o transplante, especialmente em relação à percepção geral de qualidade de vida⁽¹³⁾. Por sua vez, a dor da perda de um ente querido pode ser amenizada pelo fato de compreender o auxílio a outra pessoa que necessita de um órgão para continuar a viver.

CONCLUSÃO

No processo de doação e transplantes de órgãos, os enfermeiros lidam, tanto em relação a si mesmos quanto às famílias envolvidas, com uma diversidade de emoções, identificadas pela expressão de: prazer do resultado, incerteza da doação à satisfação do transplante, motivação para transformar a aflição em contentamento, e

dor da perda ao júbilo por receber um órgão e finalmente obter qualidade de vida.

Mesmo com todas as dificuldades cotidianas, os profissionais e familiares mantém acesa a esperança na resolução final das situações. Essa esperança mostrou-se como motivadora para a continuação de tarefas e superação de barreiras e dificuldades.

Nisto, se compreende que os profissionais de doação e transplantes de órgãos enxergam a relevância das suas atividades, principalmente, os elementos que potencializam sua motivação no cotidiano de trabalho. Esses profissionais devem ainda utilizar a sensibilidade como ferramenta para transpor os possíveis obstáculos que possam surgir em decorrência das ações que precisam tomar em seu cotidiano.

Desse modo, identifica-se que no cotidiano do processo de trabalho dos profissionais que atuam no processo de doação de órgãos e tecidos para o transplante, ocorrem momentos de sobrecarga que promovem, constantemente, fadiga corporal e estresse emocional. Os membros das equipes de doação até o transplante de órgãos carregam consigo grandes responsabilidades.

Assim, recomenda-se que os profissionais que trabalham com doação de

órgãos utilizem a sensibilidade como ferramenta para transpor os possíveis obstáculos cotidianos e tenham o devido apoio institucional para que possam lidar com suas emoções contraditórias.

Aponta-se como limitação do estudo a ausência da participação de profissionais de outras categorias, atuantes no processo de doação ao transplante no cenário em questão. Por sua vez, a participação exclusiva de enfermeiros possibilitou para estes autores um olhar mais próximo e reflexões com potencial para suporte instrumental à Enfermagem, no contexto da doação de órgãos e tecidos.

Por fim, como implicações para a Prática Clínica é possível então chegar à compreensão de que é necessária a ampliação do entendimento sobre o processo de doação ao transplante de órgãos e tecidos para que, com isso, seja aumentada a taxa de aceitação familiar. Pode-se destacar então que, para isso, devem ocorrer: a oportunidade de aplicar novos conhecimentos, aprender a trabalhar em equipe, enriquecimento da aprendizagem por meio de mobilização de recursos internos, entendimento da necessidade da diversificação da atuação nos cenários onde são desenvolvidas as práticas laborais. 🐦

Referências

1. Fonseca PIMN, Tavares CMM. O preparo emocional dos profissionais de saúde na entrevista familiar: estudo hermenêutico. *Online Brazilian Journal of Nursing*. 2014; 24(4): 496-506.
2. Souza MMT, Passos JP, Tavares CMM. Suffering and precariousness at work in nursing. *Revista de Pesquisa: Cuidado é Fundamental Online*. 2015; 7(1): 2072-2082.
3. Santos I, Gauthier J, Figueiredo NMA, Tavares CMM, Brandão ES, Santana RF. A perspectiva estética no cuidar/educar junto às pessoas: apropriação e contribuição da sociopoética. *Texto Contexto Enferm*. 2006; 15(Esp):31-8.
4. Tong A, Sainsbury P, Craig J. Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ): a 32-item checklist for interviews and focus groups. *International Journal for Quality in Health Care*. 2007; 19(6): 349-57.
5. Bardin L. *Análise de conteúdo*. São Paulo; Edições 70; 1994.
6. Conselho Nacional de Saúde (BR). Resolução n.º 466 de 12 de dezembro de 2012. *Dispõe sobre aspectos éticos em pesquisas com seres humanos*. Brasília, DF, 2012.
7. Lazzaretti CT. Dádiva da contemporaneidade: doação de órgãos em transplante intervivos. *Epistemo-somática [Belo Horizonte]*. 2007; 4(1): 50-61.
8. Cinque VM, Bianchi ERF. A Tomada De Decisão Das Famílias Para A Doação De Órgãos. *Cogitare Enfermagem*. 2010; 15(1): 69-73.
9. Lira GG, Pontes CM, Schirmer J, Lima LS. Ponderações de familiares sobre a decisão de recusar a doação de órgãos. *Acta Paul. Enferm*. 2012; 25(número especial 2): 140-145.
10. Fonseca PIMN. *Emoções vivenciadas pela equipe multiprofissional de uma central de transplantes na entrevista familiar*. Mestrado (Dissertação). Orientadora: Dr.ª Cláudia Mara de Melo Tavares. Niterói: Escola de Enfermagem Aurora de Afonso Costa, da Universidade Federal Fluminense/ UFF. 2013.
11. Dell Agnolo CM, Belentani LM, Zurita RCM, Coimbra JAH, Marcon SS. A experiência da família frente à abordagem para doação de órgãos na morte encefálica. *Rev Gaúcha Enferm*. 2009; 30(3): 375-82.
12. Bousso RS. *Um tempo para chorar: a família dando sentido à morte prematura do filho [tese]*. São Paulo (SP): Universidade de São Paulo; 2006.
13. Mendonça AEO, Torres GV, Salvetti MG, Alchieri JC, Costa IKF. Mudanças na qualidade de vida após transplante renal e fatores relacionados. *Acta Paul. Enferm*. 2014; 27(3): 287-292.